

O distanciamento da família compartilhado por estudantes universitários em rodas de Terapia Comunitária Integrativa

ANDRADE LM¹, PEIXOTO LCP², CARVALHO PAL³, TERRA MG⁴, SENA ELS⁵

1. luana.machado@uesb.edu.br; 2. luma.costa@uesb.edu.br; 3. patriciaalc@uesb.edu.br;
4. martesm@hotmail.com.br; 5. edite.lago@uesb.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem. Família. Relações familiares. Saúde mental.

INTRODUÇÃO: Na complexa rede de fatores que envolve o estudante universitário, a família também pode ser um fator incentivador e/ou desmotivador, seja para a decisão de ingressar na universidade, para manter-se nela e, ainda, para lidar com as diversas situações vivenciadas na universidade. O estudante experimenta a vivência ambígua e, por vezes, conflituosa de se distanciar da sua família e de assumir as próprias responsabilidades morando em outra cidade. Objetivo: compreender como os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem lidam com o distanciamento da família decorrente do ingresso na vida universitária.

MÉTODO: estudo qualitativo, fenomenológico, fundamentado na abordagem de Maurice Merleau-Ponty, desenvolvido com 41 estudantes matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública, localizada em um município do interior da Bahia, Brasil. As descrições vivenciais foram produzidas na universidade, no período de fevereiro a abril de 2019, por meio de rodas de Terapia Comunitária tipo temática. Após, as descrições foram submetidas à técnica Analítica da Ambiguidade. Os aspectos éticos e científicos foram respeitados com base na Resolução 466/2012.

RESULTADOS: desvelaram-se três categorias: a coexistência entre o estudante e sua família produz sofrimento na distância; a ambiguidade dos estudantes em relação à família; e, o estudante e a experiência do “eu posso” com o distanciamento da família. Os estudantes sofrem com o afastamento da família, com a falta de afeto e com a necessidade de tomada de decisões. Além disso, vivem uma ambiguidade entre o sentir e o pensar, pois querem viver a liberdade, mas preocupam-se com o mundo social. Contudo, tanto a experiência de sofrimento, quanto a de libertação, abrem possibilidades de transcendência a partir da capacidade de resiliência do estudante.

CONCLUSÃO: o estudante revela a condição de sofrimento por se distanciar da família, ao mesmo tempo em que expressa o desejo de liberdade. Essa vivência ambígua o faz ressignificar a relação de afastamento e reconhecer o crescimento pessoal.